

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

29 DE ABRIL
DE 1892

Estado do Parahyba

ORGAN REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.
OFFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

SEXTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
124 - RUA BARÃO DA PASSAGEM - 124.

ASSIGNATURA

CAPITAL Interior e Estados
MEZ 18000 ANNO 148000
NUMERO AVULSO 100 SEMESTRE 88000
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 517

ESTADO DO PARAHYBA

O VOTO

A alma de um systema politico de essencia democratica, a genuina expressão da soberania popular, reside nas eleições. Sem a verdade das urnas o mechanismo institucional torna-se vão, um pretexto apenas.

Eis o axioma, na theoria. Descendo-se aos factos, se verifica o seguinte: uma complexidade de circumstancias obsta, como a extractificação de mil prejuizos seculares, o exercicio livre e espontaneo da soberania nacional. Quanto ao Brazil, em particular, esta observação cresce de gravidade: entre nós a moralidade eleitoral está na razão inversa das instituições; em plena republica o cidadão usa mais difficilmente d'esse direito, do que na monarchia.

Sob este ultimo regimen, que não deixou de se viciar profundamente em relação ao voto popular, o escandalo politico nunca chegou a nos dar o espectáculo de um pleito eleitoral para a substituição de representantes ainda no periodo de seu mandato. Uma lei ordinaria que, infringindo a Constituição, mandasse proceder á eleição de um senador, sem ter occorrido a vaga respectiva, por qualquer dos modos estabelecidos, jamais passou pela mente do ministro mais desabusado.

O votismo si muitas vezes apparecia em pídas, na *canção* das tranquihermas em que era fertil a politica de campanario, si não dispensava a companhia da fraude, nunca nos sahio das ficções governamentais na nudez em que o vemos agora.

O decoro da suprema autoridade publica não se lembrou, nos tempos do poder pessoal dos dynastas, de fazer do nosso pacto fundamental o classico chapéo de papel das milicias infantis. A carta que nos outorgou o fundador do Imperio, teve sorte menos miseranda que o destino que vão dando á lei de 24 de fevereiro do anno passado.

Elger um congresso legislativo para o Estado do Parahyba do Norte, quando não renunciaram ainda o seu mandato os eleitos legalmente para tal fim, não importa unicamente um attentado á constituição estadual.

Essa farça lastimavel, tendo em seu favor o consentimento expresso do vice-presidente da republica, ó a sentença de condemnação de nossa incapacidade politica, ó o attestado solenne de quem mentiu á jornada de 15 de Novembro, a prova real da anarchia das instituições vigentes.

O celebre terceiro eserutinio do parlamento monarchico não se esquecia de esconder-se na lei, que sophismava-se; as eleições de amanhã dão-nos a nota, burlesca se não fosse lugubre, de um apuro á Constituição Federal. O sonho de Benjamin Constant, que elle julgava realiado no advento da republica federativa, — o alvo de todos os esforços da propaganda heroica dos ultimos annos do imperio, vão amanhã passeal-o na via publica, aos sons carnavalescos de um *Zé-Pereira*.

Gema embora, na faina da justificação de todas essas miserias, a imprensa officiosa, cujos polos estão na injuria gratuita aos adversarios e na apologia aprioristica de tudo o que desça do governo; gaste-se embora o estylo dos menestres da dictadura, não conseguirão dar a tal pleito o caracter de coisa seria.

A eleição que vai ter logar amanhã, fere do cheio a lei basica do paiz; ó, pois, *nulla de pleno direito*.

Nos futuros congressistas, diplomados d'essa maneira, haverá illustração, patriotismo, prestigio politico, tudo, monon legitimado; por quo, simplesmente, elles estarão sempre fora

da lei: serão possuidores de um mandato illegal.

Todos os actos que provierem de uma tal assemblea legislativa, carecerão da imprescindivel base constitucional; e serão cassados em todos os seus effectos, desde que sejam reivindicados os foros da lei magistral da nação.

E, creiam ou não os situacionistas, a Constituição Federal ha de ser desaggravada.

Si não resolver o contrario...

Parece que a ninguem é dado mais duvidar dos planos libertecidas do Sr. Floriano.

A desfaçatez com que elle vae cada dia sophismando o imperativo cathorico da lei é motivo de desgano doloroso para os ingenuos e sinceros que lhe acreditavam na lealdade e correção é motivo de alegria insolente e perversa para os que planejam tripudiar sobre as ruínas da Patria.

Já é muito longo o catalogo dos crimes que esse homem nefasto tem commetido depois que em má hora empolgou o poder.

Como outros grandes criminosos, elle começou, porque vinha á frente da onda da boa causa, a mostrar a timidez respeitosa e hypocrita á lei, do mesmo modo que Nero chorava ao assignar a primeira pena de morte, lastimando saber escrever para praticar acto tão repugnante aos seus sentimentos. Depois tem ido paulatinamente desfivelando a mascara e mostrando-se tal qual é e sempre foi.

Cada vez que encontra diante de si a magestade fria e serena da lei a fazer-lhe a injunção terminante de seus preceitos, com uma destresa de *clown* dá uma cambalhota por cima d'ella, ou com o sangue frio perverso dos criminosos rasga-lhe indifferente as folhas e atira-as com escaerneo á face da nação que concretisara n'aquelle estatuto as suas aspirações de liberdade e engrandecimento.

E depois esse mesmo homem vem perante a nação trahida e vilipendiada afirmar em nome de sua honra de soldado — a honra que é o culto do soldado, assim como o dever é a sua religião — que nada fez contra a lei!!

A disposição clara e terminante da constituição mandando proceder a eleição presidencial, elle mandou responder com os argumentos aleijados e torcidos da sophistica official, entremostrando claramente o designio criminoso de permanecer no poder *quand même*.

Quando um punhado de bravos, impellidos pelos nobres ardores do patriotismo traduzem positivamente em documento formal a necessidade que havia de proceder-se a eleição, como um meio de satisfazer as aspirações nacionaes e livral-a do vortice que a ameaça, esses patriotas são violentamente presos, com menoscabo ao seu caracter de inviolabilidade como representantes da nação, em menoscabo ao direito de liberdade individual garantido na lei. E o que é mais: cream-se adrede leis de excepção, suspendem-se as garantias constitucionaes, deporta-se para plagas inhospitas e assassinas, encarcera-se em presídios, e para augmentar a afflicção ao afflicto cercam-n'o de todos os vexames imaginaveis, prohibindo-se-lhes até na hora da partida as esposas angustiadas, os filhos afflictos e os amigos inconsolaveis dessem o adeus da despedida áquelles martyres que se partiam para regiões extranhas torturados e perseguidos para talvez não mais voltar.

E o governo diz irrisoriamente que o poder legislativo é o unico competente para mandal-o proceder a eleição presidencial.

Denunciamos bem alto perante a nação que o vice-presidente da Republica premedita monstruosa cilada ao congresso nacional.

Esse appello que elle faz ao poder legislativo é um meio de contemporisação até chegar o momento de satisfazer aos seus planos.

Elle ha de desrespeitar a vontade nacional manifestada pelos legitimos representantes da soberania do povo, como tem desrespeitado a lei que prometteo manter.

Já não faz mysterio de sua attitude perante o congresso, é capaz das maiores violencias e arbitrariedades, si os representantes patrioticamente se oppuzerem aos seus planos.

N'O *Figuro* de 16 do corrente, no artigo *Plano das conspiradores*, encontramos o seguinte trecho:

«De resto, o governo tem mantido a mais completa reserva sobre tudo o que diz respeito aos interrogatorios a que mandou proceder e aos documentos que apprehendeo.

Farceo seguro que só ao congresso dará conta dos seus actos, si não resolver o contrario.»

Si não resolver o contrario!!! Que poder é esse de que está investido o Sr. Floriano que da-lhe attribuições para furtar-se ás intimações dos representantes da nação e negar os documentos que hão de servir de instrumento para trazel-o diante dos tribunals?

Si não resolver o contrario! Pode porventura haver mais duvida sobre as intenções sinistras do Sr. Floriano, pôde pajtar no espirito de *alguem* a supposição de que esse homem não seja capaz dos maiores attentados e não premedita em seu cerebro escuro grandes crimes contra a Patria?

Os saldos do Thesouro

Já não ha mais quem duvide da coragem do Sr. Alvaro Machado, e se porventura ainda houvesse, o facto de que nós vamos occupar, seria mais que bastante para fiar toda duvida.

Para nós, desde que o vimos chegar nesta terra, entrar por palacio á dentro e dizer, sem titulo que o habilitasse á tanto — eu sou o governador do Estado e, sem o menor acanhamento, apparecer em publico nesse caracter, foi mais que bastante, para que logo o ficássemos respeitando; e porque não!

Agora a coragem do Sr. Alvaro se fez sentir no seguinte officio, que dirigio ao inspector do Thesouro, no dia 20 do corrente, publicado no *Parahybano* de 24 do mesmo officio que, confessamos, nos surpreendeu sobremodo:

«Ao inspector do Thesouro do Estado, recommendando que providencie no sentido de ser reservado, desde já, a porcentagem de dez por cento sobre os saldos verificados diariamente nessa repartição, com o fim de effectuar-se o pagamento e a prestação da divida do banco do Brazil o qual deve ser realisado até o ultimo de fevereiro vindouro.»

E' a mais formal e imperdoavel falta de seriedade, um escaerneo propriamente dito, atirado á face deste bom povo, que nada ignora do que se passa a pelo Thesouro do Estado, relativamente a sua triste e miseravel situação financeira, em véspera de uma bancarrota, a ordem do Sr. Alvaro Machado: que assim se mostra incapaz da alta missão do cargo que usurpou.

O Sr. Alvaro não pôde desconhecer o estado lastimavel e de insolvabilidade do thesouro, para assim proceder com tanta falta de criterio: tanto mais tendo exigido proxima-mente notas diarias de seu movimento — receita e despeza.

E sabendo, como expedio uma ordem tão cavillosa e irrisoria para se reservar alli a porcentagem de 10% sobre os saldos verificados diariamente, com o fim de effectuar-se o pagamento e a prestação (!) da divida do banco do Brazil, que deve ser realisado em fevereiro vindouro?

E' o cumulo!

Saldo do Thesouro do Estado, só pôde ser um sonho dos que se riem actualmente das miserias e desastres da patria, uma chacota para divertir e embair aos incautos, o nunca uma coisa seria e digna de um governo serio e melindroso de sua reputação.

Reservar saldos do um thesouro exhausto, cheio de enormes compromissos e que não paga aos empregados, ha cerca de um anno

por falta de numerario, só pôde imaginar e conceber a engenharia do Sr. Machado pela sua luneta magica.

Não se commenta a enormidade de um tal dislate!

Fique, portanto consignada aqui a incapacidade do Sr. Alvaro Machado na gestão dos negocios do Estado, de que infelizmente se acha de posse, devido a anarchia implantada em todo o paiz pelo dictador Floriano Peixoto. E' muita coragem!

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Diz *O Parahybano* que o Sr. Alvaro Machado deu a-môstras de que seu espirito superior não desce ás intrigas de aldeia, isto é, que sabe e é apto para fazer justiça inteira a quem della carecer.

Isso foi a proposito da energica e admiravel medida que S. S. tomou relativamente aos negocios de Manguapê, ou do Mataraca, ou de Bahia da Traição, onde odios acirrados, vingancas reprimidas durante muito tempo, agora que acham tempo de fôção escapam pela valvula do ataque, da violencia contra a vida e propriedade dos que são infensos á actual situação politica, ou aos actuaes directores da politica d'aquellas aldeias.

Entretanto n'esse mesmo acto que mereceo os elogios de contemporaneo, como um attestado da isenção e correção do Sr. Alvaro, vamos encontrar provas attestantes o parcialismo em que S. S. se inspirou.

Responsabilisar duas partes adversas pelos damnos, choques e violencias que se possam infligir mutuamente, nunca foi e nem é meio de governo. Nesse caso cessaria a missão da autoridade que é velar pela segurança do individuo, prevenindo e afastando tudo o que possa crear embaraço ao livre exercicio de sua actividade dentro da lei, girando livremente o seu circulo de acção sem haver ponto de tangencia violenta ou de intersecção que embarace a sua função.

Ainda mais resulta o absurdo da medida adoptada, si consideramos que se ella prevalecer e for adoptada, não mais carecermos de autoridades policieas e judicarias: basta que em cada pendencia que houver, quando estiver imminente qualquer conflicto o Sr. Dr. Alvaro officio ou telegrapho a dois cidadãos responsabilisando-os pelo que houver.

Não: essa medida não cura nem previne coisa alguma. As autoridades que cumprem seu dever e é bastante.

Vamos mostrar como não foi escorreoito de parcialidade o acto apregoado pela folha official.

Eis os telegrammas dirigidos pelo Sr. Alvaro ao Dr. Dantas Filho, Campello e Presidente da Intendencia da Bahia da Traição: PARAHYBA, 26. Sr. Dr. Dantas Filho e Campello. — Este governo vos responsabilisa por qualquer assassinato ou desacato praticados contra as autoridades locais. Em telegramma do mesmo teor foi feita identica recommendação ás autoridades da Bahia em relação as vossas pessoas e as dos vossos amigos.

PARAHYBA, 26. Sr. Presidente da Intendencia da Bahia da Traição. Este governo vos responsabilisa por qualquer desacato ás pessoas do Sr. Dantas Filho e seus amigos. — Igual recommendação foi feita ao Dr. Dantas Filho em relação a desacatos que elle e seus amigos possam praticar contra vós e demais autoridades.

O Dr. Dantas e Campello são responsabilisados por qualquer assassinato ou desacato contra as autoridades locais; o Sr. Presidente da Intendencia é apenas responsabilisado por qualquer desacato ás pessoas do Dr. Dantas Filho e seus amigos.

De maneira que os primeiros são capazes de assassinar, e o segundo somente de desacatar!

Onde está a superioridade do espirito do Dr. Alvaro a sua isenção e imparcialidade com as imparcialissimas medidas acima apontadas?

Ao contrario, essa medida é absurda, extravagante, illegal, e seria ridicula, si não pudesse produzir consequências tragicas.

Eis um especimen da justiça do Sr. Alvaro em questão melindrosa, em que estão em jogo a vida de cidadãos. Dois pesos e duas medidas.

Uma maravilha

Mille. Pauline, natural de Ossenbrechet na Hollanda, é considerada o ente humano mais pequeno do mundo. Nasceu em fevereiro de 1876 e tem por isso 16 annos de idade. A sua altura é de 18 pollegadas e o seu peso é de cerca de 3 1/4 kilos.

Diferente dos demais annos que se apresentam de quando em quando ao publico, ella é extraordinariamente linda, intelligente, aperfeiçoada e falla correntemente quatro linguas.

Parece incrivel que esta rapariguinha se possa sentar á vontade dentro de um chapéo alto!

Tem sido educada como uma athleta e execute uma serie de feitos acrobatas, erguendo um peso de 7 arratois. Uma maravilha.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 27. (retardado) Taxa cambial 11 1/2 bancario, recusado. Papel particular 11 5/7.

RECIFE, 27 (retardado) Chegaram no paquete "Alagoas" os deputados políticos, vice almirante Wandenkolk e outros. Foram grandemente visitados a bordo e tem recebido da elite da sociedade pernambucana manifestação de sympathia e considerações.

A camera dos deputados nomeou seus empregados. Taxa cambial 11 3/8 recusado. Mercado frouxo.

RIO 28. O ministro da justiça suspendeu o pretor Dr. Enéas Galvão, mandando que assumisse o cargo o respectivo substituto.

Este oppos resistencia ao pretor, sendo auxiliado pelo delegado e força. Intimou-o para deixar o exercicio no dia 25, arrestando os autos violentamente.

O pretor inseste resistindo e denunciou o ministro da justiça ao Supremo Tribunal.

Foram exonerados os agentes consulares de Paris, Lisboa e Rosario, na Republica Argentina. Foi aposentado o agente consular de Genezbra, sendo removidos o de Rotterdam para La Paz, o de Trieste para Rotterdam, o da Bolivia para S. Petersburgo.

Hontem a camera dos deputados funcionou na primeira sessão preparatoria com 33 deputados.

Os directores da companhia geral das estradas de ferro serão apresentados ao Supremo Tribunal no dia 4 de Maio.

Consta que está muito seria a situação do Mato Grosso. Taxa cambial 11 7/16 bancario 11 9/13 o papel particular.

RECIFE, 28. Seguiu o paquete Alagoas. O Dr. José Maria assumiu o commando superior da guarda nacional do Recife.

Foi publicada a forma funcional do partido autonomista, hoje em assembléa geral. A organização é a seguinte:—comissão geral executiva, directorias municipaes, comissões executivas municipaes e delegados districtaes. Taxa cambial 11 1/4 recusado.

MAMANGUAPE, 28, ás 9, 50 m. Prepara-se lucta sangrenta aqui por parte do governo para disputar as eleições. Foram pedidas providencias ao governador contra as autoridades ao mando de José Roberto, presidente da intendencia da Bahia da Traição, em face do sangue já derramado, e somos responsabilizados! Foi augmentada a força publica d'aqui em mais 20 praças. Continuum as violencias, ferimentos e varções etc. Resolvemos abstenção. Dae publicidade. Mandaremos manifeste.—Dr. Franklin Dantas, Campello, Espinola.

MAMANGUAPE, 28 ás 12, 10 m. José Roberto, presidente da intendencia da Bahia da Traição, auxiliado por capangas e quatro praças espancaram amigos no lugar Mata-raça. Hoje seguiram 20 praças com o delegado para Bahia da Traição. Manoel Honorato achase aqui mortalmente ferido.—Dantas, Campello, Espinola.

Administrador dos Correios

Chegou ante hontem pelo costeiro Jaenhybe o illustre Sr. Amador Lins, ultimamente nomeado administrador dos Correios deste Estado, e hontem assumiu o respectivo exercicio. Compriamentamos.

As caixeiros viajantes

Diz um jornal americano que são cada vez mais numerosas, nos Estados-Unidos, as caixeiros viajantes (lady commercial travellers), cujas maneiras persuasivas conseguem arranjar boas ordens de encomendas mesmo dos frequentes, mais difficeis.

Tão bons tem sido os resultados, que é provavel que se torne dentro em pouco uma das profissões preferidas pelas mulheres n'aquelle país, em que gozam ellas da mais completa independencia, e viajam a sós sem causar a menor estranheza, nem ser molestadas.

NEGOCIOS DO CEARÁ

O illustre Dr. Martinho Rodrigues, redactor d'O Norte, vio-se forçado por falta de garantias a suspender a publicação desta folha e nesse sentido dirigio aos seus amigos e co-religionarios o seguinte boletim:—

« Suspendo de novo a publicação d'O Norte, que só reaparecerá quando houver justiça e moralidade neste Estado.

Opposicionista franco e decidido do governo ominoso do Sr. Floriano Peixoto, o verdugo d'este paiz, O Norte não podia deixar de empregar a maior energia na profligação dos abusos de toda a especie, praticados pelo vice-presidente da Republica. Isto deu pretexto a que os meus adversarios procurassem supprimir-me. E como matar um homem na actual Republica é a cousa mais simples deste mundo, eu posso ser assassinado a qualquer momento.

Apesar de frustradas tres tentativas, para isto feitas pelos meus inimigos, não estou isento de cair n'uma emboscada.

Eu sei quaes são os mandantes, e a capital toda sabe quaes os mandatarios. No dia 20 d'este, se os meus inimigos não realisarem os seus negros intuitos, embarcarei para a Capital Federal, onde estarei á disposição de todos os meus amigos.

Fortaleza, 18 de Abril de 1892.

MARTINHO RODRIGUES. Redactor d'O Norte.»

Republiquetá de Andorra

A curiosissima republiquetá de Andorra, que durante mais de mil annos tem vivido tranquilla e feliz, em uma parte quasi inacessivel dos Pyreneos não tem, como se sabe, nem estradas de ferro, nem telegraphos, nem jornaes. Os seus seis mil habitantes parecem dar-se muito bem com este sistema que os põe quasi fora dos limites da civilização.

Lemos agora em um jornal inglez que em todo o territorio da republiquetá não se encontra um unico piano, e diz elle que isso explica a felicidade completa de que gozam os seus filhos.

Conselhos aos jovens escriptores

Os seguintes são de Champfleury: Não facas concessões a pessoa alguma. Pensa o que escribes, e escreve o que pensas. Se queres ser rico quebra a penna. Se temes ferir as opinões da sociedade, quebra a penna. Se queres agradar a todos quebra a penna. Se queres chegar aos trinta annos com honra, fortuna e tranquillidade, quebra a penna. Se gostas do jogo, do vinho e das mulheres mais do que da arte, quebra a penna. Quando a tua mãe descança, deve trabalhar o espirito. Se dormes, quebra o trabalho o teu cerebro. Não te sujeites ás leis do mundo e não temas viver só, com o teu pensamento por unico senhor.

ALAGOA DO MONTEIRO

Publicamos com satisfação o manifesto infra, que nos foi remetido por amigos nossos residentes n'Alagoa do Monteiro:

Os abaixo assignados eleitores do 1.º districto da comarca de Alagoa do Monteiro conscios d'attitude enérgica inspirada de puro sentimento de patriotismo dos illustres signatarios do manifesto ao povo parahybano, Senadores José d'Almeida Barreto, João Soares Nogueira, Firmiano Gomes da Silveira, vem perante o publico manifestar inteira adhesão á causa que esses illustres cidadãos defendem e desde já protestão todo apoio a qualquer acto que tenda a reprimir os abusos commetidos contra a legalidade.

Alagoa do Monteiro, 9 de Abril de 1892. Bacharel Firmiano Corrêa de Mello Ivo Pinto de Miranda Cap.º Antonio Vicente Ferreira Pedro Bizzerra da Silveira Leal Mariano Bizzerra da Silva Vicente Ferreira das Trivezas Cap.º Antonio Pedro da Silva Ten.º Manoel Pedro da Silva Antonio Jeronymo da Silva Firmiano Alves de Souza Antonio Gonçalo Ferreira José Pedro da Silveira José Antonio de Brito Manoel Flor da Silva Manoel Barboza da Silva João Flor da Silva Christim Monteiro Barboza José Teixeira de Vasconcellos Manoel Teixeira de Vasconcellos Albio Alves de Souza Alvaro Pergentino Cordeiro da Cunha Manoel Ferreira Forraz Jacob Ferreira Forraz Antonio Nogueira de Carvalho Luiz Paulo José do Carvalho Manoel Brullino Monteiro Leitão Manoel Monteiro Mariano José Ferreira Manoel Ferreira Mondes Jonquil José Vianna João Ferreira Mondes

Paulino José Mendes Antonio José Ferreira Anauicio José Mendes Manoel Brullino Leite Monteiro Custodio Ferreira Monteiro Severino José Nunes João Alves Ferreira Theodoro Alves de Carvalho Manoel Raphael Soares Francisco José Mendes Joaquim Simões do Nascimento Luiz de França Vasconcellos João V. Pessoa de Lacerda Firmino José da Silva Liberato José de Souza Raymundo Francisco Cordeiro Antonio Martins de Mello José Bizzerra da Silva Antonio Bizzerra da Silva Brazillano Bizzerra da Silva Joaquim Pereira Leal Manoel Pereira Orthonio Manoel Bizzerra da Silva Manoel do Carmo Araújo Jacob do Carmo Araújo Antonio do Carmo Araújo Florentino Ferreira dos Reis Manoel Ferreira dos Reis Antonio Bernardo de Menezes Manoel Ferreira de Menezes Luiz Ferreira de Menezes Manoel Ferreira de Menezes Joaquim Floriano Monteiro Joaquim Floriano Monteiro Clemente Paz de Lyra Antonio Feliciano da Silva João de Sant'Anna e Silva Torquiano José da Silva Manoel Ferreira do Espírito Santo João Manoel da Silva Miguel Ferreira Alves Feitosa Manoel da Silva Lima Luiz Ferreira Campos Rufino Pereira Leal Manoel Pereira Leal José Pereira Monteiro Manoel Ferreira Monteiro Florentino Villa Nova João Pereira Monteiro Manoel José Ferreira Francisco Torres Leite José Francisco da Trzezcina Severino Marques da Silva Joaquim Alves Pereira João do Monte Albuquerque Manoel José do Monte Miguel Francisco Rosa Francisco Xavier Correia Manoel Isidoro Pereira Juvenio de Sant'Anna e Silva Jeronymo Tonorio Monteiro Domingos Bernardo da Silva Angelo Caetano da Fonseca Antonio Mendes d'Andrade Delmino Duarte Mendes Romualdo Mendes Andrade Miguel Pedro da Silva Pedro Xavier Correia Manoel José da Silva Manoel Thomé da Silva Antonio de Sant'Anna e Silva Francisco Azeite Monteiro Domingos Ferreira do Brito Nicoláo Ferreira Mattos Victor Antunes d'Oliveira Manoel Luiz Cavalcante d'Assis Antonio Plínio Ferreira João Firmino de Paiva Camello Xavier Correia André de Souza Quaresma Francisco Cabral de Moraes Filho Pedro Monteiro Ferreira João Firmino de Paiva Manoel Joaquim da Silva Bulhões Venancio Bizzerra da Silva José Antonio dos Santos Severiano José Ferreira de Moura Francisco Coelho Barbosa Joaquim Ferreira do Veras Manoel Cavalcante de Lavordia Galvão Manoel Ferreira do Nascimento Albio de Sant'Anna e Silva Antonio Ferreira de Moura Hermanno Francisco de Carvalho Manoel do Carmo Araújo Edificiano Francisco Correia Claudemiro Florentino Pereira Ten.º Pío Quaresma da Silva Saturnino Quaresma da Silva Laurindo Ferreira de Souza.

Reconheço ser verdadeiras as firmas supra e retro por ter d'ellas inteiro conhecimento. Alagoa do Monteiro, 18 de Abril de 1892. O Tabelião Publico ANTONIO PEDRO DA SILVA NETTO.

NOTAS DOS BANCOS EMISSORES Todas as notas do Thesouro, de qualquer estampa, carimbadas pelos Bancos Emissores, são trocadas nos respectivos Bancos, até 30 de Junho deste anno sem desconto algum. As cedulas de 50\$000 verdes, series A, B e C do Banco do Brazil, estão sendo trocadas pelo proprio Banco, com desconto: de 4 % até 30 de Junho deste anno, de 6 % do 1.º de Julho a 31 de Setembro, idem de 8 % do 1.º de Outubro a 31 de Dezembro, idem de 10 % em Janeiro de 1893 e d'ahi em diante, perdem mais 5 % em cada mez, até completa extincção do valor total.

As cedulas do Banco do Brazil que não tiverem a assignatura do Thesoureiro da Caixa d'Amortisação, só se recebe com 2% de desconto. As cedulas do Banco União de São Paulo, de 100\$000 e 500\$000 1.ª serie, 1.ª estampa, também são trocadas sem desconto, até 30 de Junho deste anno.

ALFANDEGA, 27 DE ABRIL RENDA GERAL De 1 até hontem. 23:841\$993 De hoje 3:872\$907 RENDA DO ESTADO De 1 até hontem. 4:625\$460 De hoje 351\$067 CAIXA ECONOMICA Dia 28 Entrada de deposito. 10\$000 Remettido á Thesouraria. 10\$000

VARIÉDADE

Historia de um bólo azêdo

Madame Borneet rasgou o envelope do telegramma e leu:— Não contem commisso para jantar. Indispostos Amizades.—Lafay. —Como é aborrecido isto! disse ella. Ora vejam só! Indispostos e Amizades! Não ha duvida! E eu que já tinha preparado tudo!

—Essas cousas só acontecem a nós, declarou Mr. Borneet. Mme. Borneet reflectia:— Homem! estou pensando! ha um meio de a gente arranjar tudo. Os Nolot, yeem amanhã. O bólo azêdo está aqui, portanto podemos comê-lo!

No dia seguinte, porém, no momento de accenderem as velas, recebeu um segundo telegramma:— Impossivel hoje á noite! Mil desculpas.—Nolot. —Mas parece cousa feita de proposito, disse Borneet. Mme. Borneet, atônita, com os labios brancos de raiva, não podia comprehender esse encarniçamento da sorte e abria completamente a bocca para fallar a saida das palavras feitas.

—Prevenir ás nove horas! que falta de educação! —Antes tarde do que nunca, disse Mr. Borneet. Entretanto, acalma-te, não ficas maluca.

—Oh! podes rir! Muito bonito, sim senhor. Desta vez, o bólo está completamente perdido.

—Ora! comel-o-homos amanhã ao almoço.

—Pensas, então, que compro bólos para nós?

—Som d'avição que não; mas já que não podemos fazer do outro modo, resignemo-nos.

Seja, pousamos fora a nossa fortuna, disse Mme. Borneet.

Despedida como dona de casa, passou uma noite muito má, com brancos sobrolhos, enquanto o marido dormia legitimamente e sonhava talvez em doces com baguilha.

—Adivinha! —Arro! estou a estrebuchar. —No... no caixa no lixo! —Oh! oh! mas esta é forte.

—Vá a gente se sacrificar por essa corja. Tiro-sos da lama e eis a recompensa:— Minha ama, não vim para aqui afin de comêr os seus bolos azêdos e pindres! Mas juro por Deus que essa insolença lhe custou caro.

Desprezando a palavra humana, Mme. Borneet separou os cinco dedos da mão direita e tres da esquerda.

—Creio, disse Mr. Borneet, com o rosto, como esfregado com alhumo, que a despedida, não foi?

—Naturalmente.

E, em frente um do outro, excitavam-se á vingança. Ella com os oito dedos juntos á ponta do nariz sentia irradiar-se-lhe as orelhas escarlates e elle se obscurecia ainda mais, como uma janella no sol, quando obscure gradualmente baixa e desenvolveu sua sombria.

JULIUS REBARD.

NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO DINHEIRO DO GOVERNO

As cedulas { 50\$000 da 5.ª estampa 18\$000 » 5.ª » } Soffrem desconto de 8 % até 30 de Junho p. futuro de 10 % no mez de Julho p. futuro

o d'ahi em diante, mais 5 % por cada mez que decorrer, até á completa extincção dos respectivos valores, o que terá lugar em 31 de Dezembro de 1893.

As cedulas de 200\$000 da 5.ª estampa, não tem valor algum, do hoje em diante.

As cedulas de 10\$000 da 7.ª estampa, também já não tem valor algum.

As cedulas de 500\$000 da 5.ª estampa 100\$000 » 5.ª » estão em recolhimento sem desconto, até 30 de Junho deste anno, e d'ahi em diante, terão o desconto de 2 % por cada 3 mezes, até 10 % e em seguida mais 5 % em cada mez.

NOTAS DOS BANCOS EMISSORES

Todas as notas do Thesouro, de qualquer estampa, carimbadas pelos Bancos Emissores, são trocadas nos respectivos Bancos, até 30 de Junho deste anno sem desconto algum.

As cedulas de 50\$000 verdes, series A, B e C do Banco do Brazil, estão sendo trocadas pelo proprio Banco, com desconto: de 4 % até 30 de Junho deste anno, de 6 % do 1.º de Julho a 31 de Setembro, idem de 8 % do 1.º de Outubro a 31 de Dezembro, idem de 10 % em Janeiro de 1893 e d'ahi em diante, perdem mais 5 % em cada mez, até completa extincção do valor total.

As cedulas do Banco do Brazil que não tiverem a assignatura do Thesoureiro da Caixa d'Amortisação, só se recebe com 2% de desconto. As cedulas do Banco União de São Paulo, de 100\$000 e 500\$000 1.ª serie, 1.ª estampa, também são trocadas sem desconto, até 30 de Junho deste anno.

ALFANDEGA, 27 DE ABRIL RENDA GERAL De 1 até hontem. 23:841\$993 De hoje 3:872\$907 RENDA DO ESTADO De 1 até hontem. 4:625\$460 De hoje 351\$067 CAIXA ECONOMICA Dia 28 Entrada de deposito. 10\$000 Remettido á Thesouraria. 10\$000

VARIÉDADE

Historia de um bólo azêdo

Madame Borneet rasgou o envelope do telegramma e leu:— Não contem commisso para jantar. Indispostos Amizades.—Lafay. —Como é aborrecido isto! disse ella. Ora vejam só! Indispostos e Amizades! Não ha duvida! E eu que já tinha preparado tudo!

—Essas cousas só acontecem a nós, declarou Mr. Borneet. Mme. Borneet reflectia:— Homem! estou pensando! ha um meio de a gente arranjar tudo. Os Nolot, yeem amanhã. O bólo azêdo está aqui, portanto podemos comê-lo!

No dia seguinte, porém, no momento de accenderem as velas, recebeu um segundo telegramma:— Impossivel hoje á noite! Mil desculpas.—Nolot. —Mas parece cousa feita de proposito, disse Borneet. Mme. Borneet, atônita, com os labios brancos de raiva, não podia comprehender esse encarniçamento da sorte e abria completamente a bocca para fallar a saida das palavras feitas.

—Prevenir ás nove horas! que falta de educação! —Antes tarde do que nunca, disse Mr. Borneet. Entretanto, acalma-te, não ficas maluca.

—Oh! podes rir! Muito bonito, sim senhor. Desta vez, o bólo está completamente perdido.

—Ora! comel-o-homos amanhã ao almoço.

—Pensas, então, que compro bólos para nós?

—Som d'avição que não; mas já que não podemos fazer do outro modo, resignemo-nos.

Seja, pousamos fora a nossa fortuna, disse Mme. Borneet.

Despedida como dona de casa, passou uma noite muito má, com brancos sobrolhos, enquanto o marido dormia legitimamente e sonhava talvez em doces com baguilha.

—Adivinha! —Arro! estou a estrebuchar. —No... no caixa no lixo! —Oh! oh! mas esta é forte.

—Vá a gente se sacrificar por essa corja. Tiro-sos da lama e eis a recompensa:— Minha ama, não vim para aqui afin de comêr os seus bolos azêdos e pindres! Mas juro por Deus que essa insolença lhe custou caro.

Desprezando a palavra humana, Mme. Borneet separou os cinco dedos da mão direita e tres da esquerda.

—Creio, disse Mr. Borneet, com o rosto, como esfregado com alhumo, que a despedida, não foi?

—Naturalmente.

E, em frente um do outro, excitavam-se á vingança. Ella com os oito dedos juntos á ponta do nariz sentia irradiar-se-lhe as orelhas escarlates e elle se obscurecia ainda mais, como uma janella no sol, quando obscure gradualmente baixa e desenvolveu sua sombria.

JULIUS REBARD.

—Dus até, si quizes. Com effeito engulia as duas, uma em cima da outra e disse: —E então? Que achas nesse bólo? —Não tornou, porém a comer. Restava furiosa, ia chorar, quando Mr. Borneet teve uma idea: —Escuta! Ha muito tempo que não offereces nada ao porteiro, e notes que, desde o Anno Bom, suas delicias diminuiu. Privemo-nos, pois, d'aquelle bólo. Temos a vida deante de nós para comprarmos outros, não é?

—Pelo menos, guarda tua porção, disse Mme. Borneet. Fizeram vir o porteiro. Depois dos cumprimentos do costume, entablaram a conversação: —Permitta nos offerecer-lhe isto, disse Mr. Borneet, estendendo-lhe o prato.

—Oh! não muito amavel, disse o porteiro, mas talvez lhes faça falta.

—Não, absolutamente não, disse Borneet, já estou farto. Dos seus estalados com a lingua.

—Tome, disse a mulher. Não tenha medo de nada, não faça cerimonia. E para si.

O porteiro, com os olhos no bólo, cheirando, hesitou e de repente perguntou: —O bólo tem ovos?

—Ora essa! disse Mr. Borneet, não se faz um bólo bom sem ovos.

—Então, não é commigo. Não gosto de ovos.

—Mas que estás a dizer, meu amigo? exclamou Mme. Borneet, ha somente um pouco de gema do ovo, para juntar a massa.

—Oh! minha senhora, basta ouvir o grito de uma galinha, para ter palpitações de coração.

—Affirmo-the, disse Mr. Borneet, que está magnifico, admiravel, um verdadeiro regalo.

Para provar molhou o dedo no creme do bólo e chupou compassadamente.

—E passivel, disse o porteiro, mas não sou competente. Não quero não... Lançaria, com toda certeza. Muitas desculpas, muito obrigado.

—Mas para sua mulher. —Minha mulher é como eu. Não gosta de ovos. Põe fora sempre.

—Estava para seus lindos bebés.

—Meus filhinhos! Oh! minha senhora! justamente o mais velho está com dor de dentes. Não gosta de golodices. E o pequenino ainda não conhece essas cousas.

—Está bem, é bastante, disse Mme. Borneet, com ar glacial. Deixe. Não podemos forçal-o, pois não temos o direito. —Septimos não?

—Sim, basta, disse Mr. Borneet, com o tom que teria para despedir um mendigo.

Estavam profundamente humilhados. O porteiro percebeu o descontentamento. Cheio de delicados escrúpulos, não disse mais do que aquella mil impressão o polidamento disse: —O senhor, que é um sábio não teria por acaso na sua livraria um livro, com cartas impressas, para bons annos, anniversarios natalicios, festas, por exemplo para Santa Honorina? Eis uma cousa, que me causaria muito prazer e me seria util. Talvez-o-hia a entregar, certo de que es irritar a prometendo a si mesmo fazer escrever o seu procedencia, com amabilidades, cujo segredo só elle conhecia.

—Imbecil! exclamou Mr. Borneet. Uma gente que não tem fôrça. Ultimamente, o pequinês delles chupava uma folha de selada.

—No fundo, é por orgulho, disse Mme. Borneet. Estava norendo por acedifar.

—Não podia mais so conter e seus dedos passavam facilmente pelos cabelhinhos da testa. Com os cotovelhos em cima da mesa, o marido olhava a imagem do pequinês. Na verdade, não sabiam onde pôr o diabo do bólo, cuja collocação era tão diffcil, que não desinteressasse dalle.

—Como somos estupidos! disse finalmente a mulher, e tecou no tympano electrico com força.

A criada appareceu. —Luzia disse seccamente Mme. Borneet, coma, isto. Quando o seu queijo para amanhã.

—Luzia levou o bólo.

—Parella, e é culpado das sobremesas. Vae devorando o bólo fechados.

—Depende, disse o marido, não ponho minha mão no fogo.

Esta rapariga não é mais a mesma, paraisana-se. Já usa diamantes de vidro e orlhas.

—Sei disto. Depois que, por imprudente generosidade, a levamos aos cavalinhos, anda a fazer gymnastica com a louça. Não levava, porém, a distincção até a barriga.

—Hum! duvido. Tanto pôde engulir o bólo, como pôde também não tocar nelle.

—Querias ver isto.

Esperaram; depois por uma cousa qualquer, Mme. Borneet, foi á cozinha. Voltou, furibunda indignada: —Adivinha onde está o nosso bólo?

Mr. Borneet levantou-se como um enorme, gigantesco, oscillante ponto de interrogação.

—Adivinha!

—Arro! estou a estrebuchar. —No... no caixa no lixo! —Oh! oh! mas esta é forte.

—Vá a gente se sacrificar por essa corja. Tiro-sos da lama e eis a recompensa:— Minha ama, não vim para aqui afin de comêr os seus bolos azêdos e pindres! Mas juro por Deus que essa insolença lhe custou caro.

Desprezando a palavra humana, Mme. Borneet separou os cinco dedos da mão direita e tres da esquerda.

—Creio, disse Mr. Borneet, com o rosto, como esfregado com alhumo, que a despedida, não foi?

—Naturalmente.

E, em frente um do outro, excitavam-se á vingança. Ella com os oito dedos juntos á ponta do nariz sentia irradiar-se-lhe as orelhas escarlates e elle se obscurecia ainda mais, como uma janella no sol, quando obscure gradualmente baixa e desenvolveu sua sombria.

JULIUS REBARD.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Protesto

Os abaixo assignados membros da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Librarios, vem do lado da Imprensa protestar contra a violencia pra-

tica pelo Sr. delegado de policia capitão Caetano Daniel de Carvalho, que revestido da autoridade eacompanhado de seu ordenança, invadida a sede da alludiasociedade a titulo de manter a ordem, por queixa dada pelos unicos desordeiros que existiam na sociedade, pois alli não houve necessidade da intervenção da policia, porque a sociedade reunida em sessão solemne discutia simplesmente negocios corercentes a seus interesses.

Alli installado o mesmo delegado ouzou interromper os trabalhos, ameaçando até com a força a cidadãos pacificos que exerciam o direito que lhes é garantido por lei; depois do que procurou entrar em conclave com a sociedade intimando-a afim de suspendel-a até Novembro futuro, o que effectivamente fez; cousa que a policia não podia fazer, visto que a dita sociedade tem seus estatutos legalizados.

Por tanto fica lavrado o presente protesto e a sociedade continuará a funcionar como d'antes; e para que não se dê conflicto algum, em vista de propalarem aquelles desordeiros, que viveram forca para fechar a sociedade, fica desde já vedado o ingresso aos perturbadores da paz Bento Pereira de Lucena, José Ferreira da Costa, Alípio Ephiogenio da Cruz, José Canuto de Santa Rosa, Felinto Ribeiro da Silva, João Balbino Ferreira de Lyra, João Baptista de Oliveira, e Leoncio Pereira da Silva; até ulterior deliberação, visto jáse acharem elles suspensos, das garantias de socios por unanimidade de votos, deliberação da sociedade em sessão de 18 do corrente.

Parahyba 28 de Agosto de 1892.

MANOEL LUIZ DIAS PAREDES. Orador servindo de presidente

MANOEL ANGELO CUSTODIO Secretario

ANTONIO JOAQUIM DAS NEVES. Thesoureiro

Membros

AGOSTINHO LIMA. FELIX S. THIAGO DE OLIVEIRA E SILVA. MANOEL TERTULIANO CORREIA. UMBELINO FELIPE S. TIAGO. JOAQUIM LUIZ DOS SANTOS. TERTULIANO JOSÉ DOS PRAZERES. ANTONIO VICENTE MAGALHÃES. JOÃO DOMINGOS BAPTISTA DA CRUZ. JOSÉ FRANCISCO DO SACRAMENTO. MANOEL JOSÉ RODRIGUES. JOÃO GEMILIANO DE LIMA. MANOEL RODRIGUES DAS NEVES. JOÃO RAMOS DA SILVA. VALDEVINIO JOSÉ COELHO SERRÃO. AGAPITO GIL FABIANO. JERONYMO PEREIRA DE OLIVEIRA.

CAJAZEIRAS

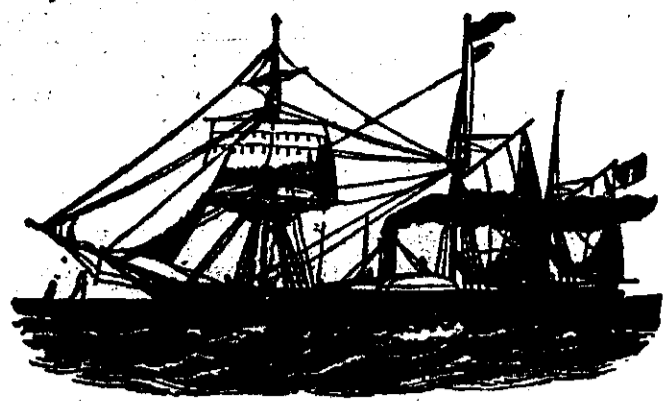
Desta localidade nos escrevem: Graças a Deus que o inverno foi reparador e se não temos legumes para abarrotar, também não choraremos miseria.

Uma cousa que não sei si é um bem ou um mal, é a falta de garantia, isto é, de força publica para nos menos fazer um simulacro de garantia. Abaixo de Deus, o unico auxilio e garantia que temos, é algum bocca de sino e os innocentes ferrihios.

Não sei para que o corpo de policia ahi na capital com tanto capitulo o tonente. Creio que o Estado não espaga para que elles estejam enchendo as ruas de pernas mostrando a figura.

Para nosso descaço temos estabelecido aqui no sertão de serra acima um modus vivendi com os cangaceiros, e não vamos mal. E' um principio de politica diplomatica que talvez não desagrado ao governo pol-o em pratica: dar dinheiro aos ladrões grandes para nos livrarem dos pequenos. O que é certo é que em todas as cidades e villas temos um destacamento de 80 u 100 cangaceiros que policiam a localidade e o que é mais engracado, mettem na cadeia verdadeira os turbulentos e bebados e os ladrões safados que, não tem bacamarte, nem coragem.

O corpo de



LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO SUL
O PAQUETE

ALAGOAS

Commandante A. Ferreira da Silva.

E' esperado até o dia 29 do corrente dos portos do Sul, o paquete **Alagoas**, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE

OLINDA

Commandante CAPITÃO DE FRAGATA Delamare.

E' esperado dos portos do Norte até o dia 3 de Maio proximo, o paquete **Olinda**, o qual seguirá depois da demora do costume, no mesmo dia para os Sul e sua escala.

Chamo a attenção dos Sñrs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.^a que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

Augusto Gomes e Silva.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

NOVA TABOADA
200 reis

Acha-se a venda em casa de
GENUINO D'ALBUQUERQUE
Em centos, abate-se 10 %
Em milheiro, » 25 %

COLLEGIO PARAHYBANO

RUA DE S. BENTO N.º 1 e 3

Curso de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos.

Acceptam-se alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

Ha accommodações distinctas para os alumnos dos dous sexos.

A educação primaria, pela qual se empenham cuidadosamente seus directores, é praticada de harmonia com os modernos processos de ensino, seguindo-se quanto possível, o methodo intuitivo indicado por Calkins em sua excellente obra **PRIMEIRAS LICÇÕES DE COISAS**.

N'este intuito já possui o Collegio algunsapparelhos e pretende fazer aquisição de outros.

Os Directores,
FRANCISCO XAVIER JUNIOR,
ABEL H. DA SILVA,
MARIA DA SILVA XAVIER.

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

O abaixo assignado propõe-se a fazer escriptas por partidas simples, mixtas ou dobradas.

Rua Maciel Pinheiro N.º 28 -

JOSE RODRIGUES DE CARVALHO.

LOJA

DE

Manoel Henriques de Sá

Artigos para montaria

Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são inglezes.

OBJECTOS PARA ESCRITORIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borraça, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleireiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

Artigos diversos

Lustres de cristal, Candieiros de suspensão (luz dupla).

Copos, Calix, Compoteiras, Mangas, Castiças, Escarradeiras e Jarrós para flores. Estes objectos são todos de cristal e da afamada fabrica « Baccarat. »

Encerados para mezas, Mallas para viagens, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos allemães, (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa « H. Bertholet », de Pariz.

Meias fio de Escossia, lan e algodão, pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

Toalhas, para banho, rosto etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplendido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Sabões, Extractos.

Grande variedade de objectos para presentes.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40
PARAHYBA.



TYPOGRAPHIA



LITHOGRAPHIA

M. Henriques de Sá.

PHARMACIA CENTRAL

DE

José Francisco de Moura

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

VENDEM-SE N'ELLA :

Saes das aguas de Moura, excellente correctivo para os padecimentos do estomago.

Pilulas de James, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de vinhos tonicos e de **xaropes calmantes**.

Capsulas de Cascara sagrada, optimo regulador das funcções intestinaes.

Capsulas de Cognet, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmão.

Capsulas de oleo de ricino e as de **oleo de figado de bacalhau de Terenot**. Variedade de preparações ferruginosas.

Elixiris polybromurados de Iron e de **Baudry**, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de **Ayer**, de que a casa é agencia n'este Estado.

Oleo de S. Jacob, excellente linimento anti-rheumatico.

Elixir de Carnaúba, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas. Vendem-se alem desses preparados :

Remedios homeopathicos da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & CA

DE PARIS.

ASSIM COMO

Especificos homeopathicos do Dr. **Humphreys**, em tubos soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE DE

Tintas, oleos, vernises, pinceis e preparações chemicas

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripções medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

Preços os mais redusidos.

ADVOGADO

BACHAREL INOJOSA VAREJÃO

ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.

ESCRITORIO E RESIDENCIA

RUA DA MATRIZ N.º 2.

Parte de casa á venda

Vende-se uma parte de 800\$000 reis na casa n.º 123, á rua das Mercez, nesta Cidade.

Quem a pertender comprar dirija-se á rua Direita n.º 31.
21—4—92.

Predio á venda

Vende-se a casa n.º 123, sita á Rua Direita desta Cidade.

A' tratar na mesma rua n.º 31.

MEDICO

Dr. Carneiro de Lyra

CONSULTORIO E RESIDENCIA

RUA BARÃO DA PASSAGEM N.º 118

PARAHYBA

Attende á chamados a qualquer hora.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço commodo uma armação de amarello toda envidrada, propria para fazendas e miudezas : quem a desejar dirija-se a **Rua Maciel Pinheiro n.º 53** que encontrará com quem tratar.

VINHO DE PASTO FINO

VENDEM

BELLI & COMP.ª

RUA MACIEL PINHEIRO

ADVOGADO

O Dr. M. Cavalcante Mello, Juiz de Direito em disponibilidade, advoga com o Dr. Souto Maior. Escriptorio a Rua Sete de Setembro n.º 49. Residencia, Cupertino, Capital Federal.

MUITA ATENÇÃO

LOJA DAS EMPANADAS

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

Este acreditado estabelecimento acaba de receber um completo e variadissimo sortimento de fazendas composto de tudo o que existe de mais chic e moderno, e chama em especial a attenção das Exm.ªs Familias para o importante sortimento de **Sedas** de cores, e cortes de finissimas **Cachemiras** bordadas á seda, proprios especialmente para bailes e casamentos, e que se recommendão não só pela excellente qualidade, como por serem de muita fantasia.

PREÇOS MODICOS

DA-SE AMOSTRAS

LOJA DAS EMPANADAS

51 Rua Maciel Pinheiro 51

ADVOGADO

BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS

ESCRITORIO — RUA DIREITA N.º 25

RESIDENCIA — RUA DAS TRINCHEIRAS N.º 21

PARAHYBA.

PHARMACEUTICO



O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Preparado, segundo principios scientificos e physiologicos, para uso do Toucador. O **VIGOR DO CABELLO** DO DR. AYER restaura, com o lustre da seda e frescura da juventude, o cabelo fragil e descolorado á sua cor natural, castanho ou preto lustroso, conforme se deseje. Com esta preparação pode-se dar ao cabelo claro ou castanho uma cor escura, tornar espesso o debil e curar, na maioria dos casos, a calvície.

Impede o cair do cabelo e restaura o vigor ao que é debil e quebradigo. Impede e cura a Tinha, Humores, Caspa, e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Como cosmético para o cabelo das Senhoras, o **VIGOR** não tem igual. Não contém oleo nem tinta, torna o cabelo branco, brilhante, com um lustre de seda, dando-lhe um perfume duravel e delicado.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

À venda nas principais pharmacias, drogarias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março,

Rio de Janeiro.

Pharmacia Central de José Francisco de Moura

45 Rua Maciel Pinheiro 45 — PARAHYBA

CAFÉ PARAHYBANO

Este estabelecimento, sito no bairro' alto d'esta Capital, continúa a offerecer aos seus freguezos as melhores accommodações para hospedagom, mediante preços os mais razoaveis.

O Proprietario,

IRONCIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS.